



## Parte II

### Número de escolas de Karatê Budo aumenta... É possível?

Dando continuidade ao nosso tema, que é um pouco extenso, na Parte II estaremos tratando da conversa que tive com um Sensei.

Nesta conversa decidi falar a este Sensei (com 40 anos de treinamento), sobre uma técnica de desenvolvimento que estaria inserida no Budo do Karatê. É claro que eu sabia que seria algo que se ele compreendesse, iria trazer à sua prática, um outro edifício a ser construído.

Não nos interessa aqui entrar em pormenores do desenvolvimento que passei, uma vez que o fiz numa circunstância em particular. O que nos interessa é a constatação do que se processa quando o Budo se torna existente numa prática.

E realmente assim aconteceu. Após conversarmos por muito tempo, explicando-lhe passo a passo o processo a reação foi inevitável. Em poucos minutos, foram resumidos anos de treinamento sobre algo que jamais haviam lhe passado e que, naquele instante, estava levando a sua prática a um outro patamar, a um outro nível.

Oras, este Sensei viu que naquele momento, ele teria que voltar novamente ao início de tudo se

quisesse levar o seu conhecimento para um outro nível. Voltar ao básico, ao mais elementar pois não há escape!!

Neste momento sua admiração foi de tal sorte que ele exclamou se referindo à Mestre Funakoshi:

*“O Sensei sabia das coisas e o mundo não aprendeu! Não aprenderam. Isto daqui é um salto a velocidade da luz!”*

E após ele se retirou para descansar. Eu sabia que o que lhe passei iria estar lhe acompanhando através da noite e em seu próximo treinamento estaria buscando no básico, o outro patamar. Ele terá um longo trabalho, pois será uma revisão de tal monta, que levará anos para conseguir assimilar na prática.

Ouvimos muito o falar que se deve treinar base. Há um consenso sobre isto, mas o ensino de Mestre Funakoshi assevera que uma vez atingido a compreensão de um determinado nível devemos passar para outro.

Mas como inserir isto dentro do treino base? A resposta é óbvia. Treinando a base em novas bases. O grande "x" da questão não reside

exatamente na variação dos elementos que constituem esta base - muito embora este particular tenha a sua validade.

Que não venham alguns me procurarem buscando por coisas miraculosas. Isto não existe. O que existe em primeiro lugar é um trabalho árduo e obstinado. O que existe é perceber o nível técnico alcançado e se a pessoa está pronta para ir além. Quem irá aprender coisas melhores, será sem dúvidas aqueles que dedicam suas vidas para a construção da via do Karatê.

O fato aqui comentado é um exemplo do que se deve analisar em termos de ensino do Karatê Budo. Quando uma determinada particularidade do Budo é inserida dentro da técnica existe a alta probabilidade de uma mudança de paradigma.

Notem bem, uma mudança de paradigma. Como Mestre Egami e Mestre Funakoshi alertaram, fará o Mestre que dominou tudo retornar ao próprio Taikyoku para polir sua técnica e novamente construir do ZERO.

Quantas vezes ele irá retornar a si mesmo?

Mas o Zero aqui, não deve ser entendido como uma nulidade. Antes em si como dotado de grande substancia e valor. (Na definição matemática é um número dos mais poderosos que produzem grandes). mudanças e de maneira profunda)

Se o Budo não operar mudanças radicais ao longo dos anos em nossos corações e na técnica, o Budo não está sendo aprendido ou assimilado.

Será que o que estou dizendo é dar abertura para mudanças na técnica? Isto não é perigoso?

Toda mudança técnica é perigosa se estiver fora do escopo de ensinos. Fora da transmissão. Mas enquanto dentro do escopo e dentro da transmissão o desenvolvimento e a mudança são coisas sabidas e necessárias! Na realidade não estará afastando o praticante - pois é comprobatória - mas aproximando a sua técnica pessoal à própria técnica do Mestre. Lá descobrirá o que se passava na mente dele também.

Portanto reafirmo, quando o Budo está dirigindo a técnica, esta se renova.

No aspecto prático, não estamos longe da verdade se assumirmos que o Budo é algo vivo transmitindo a técnica uma maior liberdade de movimentos.

Num filme que assisti sobre Beethoven, sua copista não conseguia entender a estrutura musical do Mestre. Ela procurava por um começo e por um fim entre as pautas e o Mestre lhe disse que isto simplesmente não havia. E ela continuava sem compreender. Em um determinado momento ele disse para que ela não continuasse a pensar nas estruturas que havia aprendido pois a sua criação mostrava apenas o fluir incessante.

Em uma outra cena, o mesmo ao ver a maquete de uma ponte, falou ao artista que ela não tinha vida nenhuma e a destruiu a cacetadas (!) para espanto do artista que ficou logicamente enfurecido com aquele ato. Evidentemente que na visão de Beethoven a destruição

daquela obra morta significa a salvação do próprio artista. Em outras palavras mesmo que fosse a fúria que ele fez brotar no coração do artista, esta deveria estar viva na ponte. Aquele artista não conseguiu compreender a relação.

Com estes exemplos, talvez aqueles que estão há anos praticando e na realidade não sofreram mudanças em suas atuações - talvez de paradigmas, devem fazer uma reflexão. Alguns aos olharem para si, poderão ver que são os mesmos, talvez apenas um pouco melhorados e continuam cegamente buscando as melhorias apenas na repetição. Como disse, isto tem a sua razão de ser, contudo não é o fim. A repetição não deve ser cega mas antes através dela podemos enxergar o que não víamos. A distinção aqui é crucial quando algo do Budo entra nesta repetição. Neste momento tudo pode mudar.

Aqui temos que entender este caráter da melhoria ou ainda da mudança de paradigma. Esta nunca deve ser analisada em comparação com as outras pessoas senão consigo mesmo.

Na próxima semana, a continuação na Parte III

Hai!

**A. Filie Jr.**

**松濤會 江上流 空手道**

**Karate-do Shotokai Egami-Ryu®**

**AKSER International**

[AKSER Brasil](#)

[www.shotokai.com.br](http://www.shotokai.com.br)